

Investida collorida chega ao PT de Lula

TEREZINHA LOPES

Depois de causar um estrago sem precedente na campanha do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, com um convite formulado ao deputado pedetista César Maia para compor sua chapa em substituição a Itamar Franco, o presidenciável Fernando Collor de Mello (PRN) tentou, sem sucesso, minar o campo de outro adversário. Na semana passada, bastou uma notícia nos jornais de que o prefeito de Campinas, Jacó Bittar, renunciaria em razão das divergências entre o PT e a administração municipal, para que assessores de Collor entrassem imediatamente em contato com o prefeito e um dos principais colaboradores da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva.

Em seu gabinete, em plena greve dos transportes na cidade, Bittar recebeu um telefonema de um emissário do candidato do PRN convidando-o para uma conversa. O prefeito ouviu, ponderou e finalmente recusou a proposta. "Posso deixar de ser prefeito, mas não largo o PT", repetiu Bittar no auge da crise em seu governo. A relação entre os dois episódios está no alvo escolhido por Collor: César Maia, principal articulador político do PDT, está para Leonel Brizola assim como Jacó Bittar, um dos fundadores do PT,



Roberto de Biasi/AE-1/1/89

Bittar: na mira do PRN

está para Luiz Inácio Lula da Silva.

O convite de assessores de Collor a Bittar foi recebido com ironia no comitê eleitoral do PT. "Collor perdeu o seu tempo", observou Kalil Bittar, filho do prefeito e um dos auxiliares de Lula. Na prefeitura de Campinas, o assunto tem sido tratado com reservas pelos funcionários que temem uma repercussão semelhante a que ocorreu no caso César Maia. No PT, Bittar é visto como um político de posições radicais e independentes. Defende a necessidade de o candidato do partido mudar o tom de seu discurso na atual campanha para caracterizar uma autêntica candidatura de esquerda.